

Igreja Batista Monte Horebe  
Pastoral:21-02-2021  
Autor:Edson Bispo Valeriano

### ***Cicatrizes De Tinta: A Psicologia Por Trás Das Tatuagens - I***

***“Não façam cortes no corpo por causa dos mortos, nem tatuagens em si mesmos. Eu sou o Senhor.” Levítico 19:28.***

A palavra tatuagem origina-se do inglês “tattoo” (em português: tatuagem, tatuar), sendo atribuído o pai da palavra ao capitão inglês James Cook (1728), que escreveu em seu diário a expressão “tattoo” – também conhecida como “tatau”-, uma onomatopeia do som feito durante a execução dos desenhos, na qual se utilizavam ossos finos como agulhas que eram batidos com uma espécie de martelinho de madeira para introduzir a tinta sob a pele.

Dessa forma, já não é de hoje que os seres humanos se ornamentam. Na arte pré-histórica, por exemplo, encontram-se vestígios da existência de povos que cobriam o corpo com desenhos. Em muitas pinturas rupestres, nota-se a existência dessa prática. Uma hipótese a respeito de sua origem seriam as marcas de cicatrizes adquiridas em guerras, lutas ou caças. Como elas se tornavam motivo de orgulho e reconhecimento frente ao grupo, quem as possuísse carregava os sinais de força e de virilidade.

Acredita-se que, a partir dessa ideia, as cicatrizes foram progressivamente sendo substituídas pela representação voluntária no corpo, ou seja, o homem passou a produzir em si mesmo suas próprias cicatrizes, agora na forma de desenhos e símbolos que eram riscados sob a pele com o uso de tintas e espinhos vegetais.

Até muito pouco tempo atrás, a tatuagem estava associada à marginalidade e ao comportamento de risco, como também às classes socioeconômicas mais baixas, à prostituição e, finalmente, ao crime. Entretanto, lentamente a prática passou a ser adotada por artistas da música, do cinema e, inclusive, em pessoas comuns.

Algumas estatísticas apontam que, nos dias de hoje, um em cada cinco americanos possuem alguma tatuagem no corpo (The Harris Poll – realizada em 2012 junto a 2016 adultos). Mas, porcentagens a parte, aqui vai a minha pergunta: **Por que nos tatuamos?** As justificativas podem ser as mais variadas, assim como os desenhos utilizados, entretanto, uma coisa é certa: as tatuagens têm a função de modificar a autoestima, ou seja, as marcas sobre o corpo oferecem a quem as utiliza um tipo de “poder” ou distinção sobre as demais. **Leia Mais: Os principais fatores que causam a baixa autoestima**

Nesse sentido, é possível que elas se assemelhem ao papel dos amuletos junto ao imaginário humano que, quando carregados, transmitem força, coragem e determinação. Além disso, a tatuagem igualmente pode servir para que as pessoas se sintam mais atraentes, ou seja, chamando mais a atenção em meio a um grupo.

Um estudo feito na Alemanha em 2012, junto a uma amostra de 540 sujeitos, descobriu que um em cada cinco apresentam, pelo menos, algum tipo de desenho no corpo. Nessa pesquisa buscou-se compreender como era a personalidade das pessoas que se tatuavam, em relação às não tatuadas.

Os resultados? As tatuadas apresentaram os maiores escores de extroversão e de necessidade de se sentirem únicas e exclusivas. “Assim, embora as pessoas se tatuem por várias razões, é predominante a necessidade de se sentirem especiais”, conclui Swami, um dos pesquisadores. (Revista Amantes da Psicanálise/Dr.Cristiano Nabuco)\_ebvaleriano\_21022021.